

DADOS DE LINGUAGEM ORAL - FONTE: PROJETO NURC/SÃO PAULO (SP)

ARQUIVO: 16

INQUÉRITO Nº: 377

TIPO: EF

FAIXA ETÁRIA: 1º

-

- DURAÇÃO: 32 min

- DATA: 08-10-76

- SEXO: F

Inf (...) certo?... entao os testes (que medir) que medem a capacidade sao testes que dao...l mais (restrito) o prognóstico do indivíduo... entao por exemplo... éh:: em seleção de pessoal::sao adotados testes::... que medem a capacidade do indivíduo... entao eu quero ver em que medida esse sujeito consegue trabalhar em determinada seção... entao eu dou um teste de capacidade... e verifico que ele:: nao vai se dar muito bem porque::... as:: tarefas do teste sao semelhantes às tarefas... da situação de trabalho... entao eu fico mais (tranqüila) entao eu estou percebendo a CAPAcidade dele... agora eu posso... querer medir a realização dele... o momento entao por exemplo aquele teste que vocês fizeram... com aquela (outra) professora... (se lembram?)... o teste (tal)... entao ela mediu a (realização do momento)... certo? ao MESmo tempo em que ela mediu a (realização do momento) é cla::ro... que eu posso extrapolar (para) uma situação de cultura... e:: chegar à conclusao de que certos indivíduos vao realizá-(lo em cima daquilo) MAS::... AS situações que ela trouxe no tes::te sao situações reais::... no momento... ela mediu no momento... certo?... entao o indivíduo aí no momento realizou (até::) aquele tipo de tarefas... certo?... entao veja bem... ahn:: os testes têm como objetivo... verificar a situação real:: do indivíduo... eu quero saber REalmente do que que esse indivíduo é capaz... entao o tes::te já pressupoe::... que ele tem uma medida objetiva... né? entao... ehn:: quem u/ quem utiliza tes::te já parte do princípio de que ele POde ter essa medida REAL::... é claro que isso é extremamente discutido... entao em Psicologia há modelos::... que:: NAO aceitam os testes de modo algum porque::... é difícil você realmente ter... a:: medida REal do indivíduo a capacidade ou (realização)... REal do indivíduo... porque::... o indivíduo no momento pode estar:: (ah com problemas)... né?... pode estar doen:::te pode estar (impressiona::do)... pode nao se sentir BEM::... com o material do tes::te... pode nao conhecer certas questoes por um motivo qualquer ele simplesmente nunca viu aqui::lo... certo? OU o teste pode estar... ahn:: falso ah::... dirigido mais para certos tipos de conhecimento de que ele nao tem::... né?... e:: entao a pa/ o próprio limite do instruMENTo que é o teste... e o limite das condições do indivíduo que sao diFíceis de se controlar... éh::... nao possibilitam que a gente acredite assim CEM por cento nos testes... percebem?... nao dá para a gente acreditar cem por cento... a gente tem uma meDIDA... (recebe lá) uma medida certo?... MAS::: com muita cautela que a gente pode::... éh:: utilizar aquela medida certo? entao... o que se vê e o que se faz normalmente é:: se aplicar assim uma bateria de testes...

uma porção de testes para a gente ter uma constância... é: e daí se tirar o traço do indivíduo realmente se persiste aquela característica ou não... mas o teste Isolado ou apenas um teste... não dá uma (aptidão) MUITO segura... bom... como teste de realização... nós temos... testes de velocidade... é para ver se o indivíduo... realiza as tarefas... num determinado ritmo por exemplo... se ele varia ou se ele é muito lento... quando ele está emocionado se ele realiza com muita rapidez... se ele não está emocionado se ele realiza... devagar né?... para se verificar inclusive é: (faz: usa esse teste em comparação)... com ou:tro por exemplo... e vocês: FORAM (comigo eu já distribuí) testes... se vocês tiverem que realizar... umas fazer umas continhas né? e:... se... vai comparar... a realização de vocês... dentro daquele TEMPO:... que vocês tiveram... para fazer aquelas CONTINHAS... em relação àquela escala de ansiedade... então vai se verificar se aqueles altos ansiosos... ou os baixos ansiosos... vão realizar... ah:: MAIS continhas... num determinado tempo padrão... certo? e:: por exemplo se:... os indivíduos vão realizar as continhas... numa sequência determinada... isso também é importante... então (aqui) no caso de sequência determinADA... nós (iríamos) verificar:... é: em termos de exatidão... não é? então nós temos um PADRÃO:... de exatidão... e vamos verificar em que medidas o indivíduo se distancia... e se aproximam desse padrão... de exatidão... então por exemplo nós temos um padrão de que:: os indivíduos... é: baixo ansiosos... realizam as continhas sempre no mesmo sentido eles não a não pulam... certo? eles vão sempre... umas em seguida das outras e SEGUEM as instruções... já os altos ansiosos não eles não seguem as instruções... realizam as continhas assim alternadamente sem uma ordem determinada... certo?... então o que nós estamos verificando aí?... qual... a distância vamos dizer qual a posição do resultado desses testes... em relação... aumento:: padrão... de exatidão... certo?... bom... um outro tipo de teste seriam testes de dificuldades... né? então um teste apresenta várias:: tarefas:... em graus diferentes de dificuldades ele tem dificuldades crescentes por exemplo... né? então... as primeiras tarefas são tarefas fáceis... os indivíduos conseguem realizá-las e as outras tarefas vão se tornando mais:: complexas... mais difíceis... então se verifica... em que medida o indivíduo consegue... chegar até os níveis mais altos... de de... de realização... não é? então vê através... das dificuldades das tarefas... se verifica em que grau o indivíduo se encontra... então por exemplo teste de Binet... teste de inteligência de Binet... ele faz de tarefas bem fáceis... que uma criança de três anos pode realizar... até as tarefas de adulto... né? então no início o indivíduo fez ()... e depois ele vai terminar no segundo (caso) né?... bom seriam todos testes de realização que eu quero verificar... a realização do momento daquele indivíduo... como que ele se sai:... naquela situação:... que o teste apresenta... bom os testes de (aptidão) que eu falei para vocês né?... têm que (predizer a realização) do indivíduo... na realidade os testes de () são testes de de realização... só que:... esta realização se assemelha por exemplo... a:: uma:: situação ()... né?... determinadas tarefas que vão exigir:... certos aptidoes:: certas

outras tarefas... né? secundárias... então (então) o que é?... então daí... podemos verificar em que medida o indivíduo pode... realizar (determinadas funções... assumir certas funções)... vocês verificam que esses testes... surgiram... a partir:: de necessidades... Práticas certo?... para atender problemas práticos... esse foi o motivo do surgimento dos testes... por um lado... para selecionar indivíduos... para o trabalho... por outro lado para selecionar crianças::... eh::... problemáticas... crianças que::... não:: conseguiram acompanhar a escola... certo? então se procurou ter... uma medida mais ou menos... segura... pra:: se verificar em que em que ponto aonde estaria aí... a/ o erro certo? a dificuldade... dessas crianças não conseguem... é:: realizar as tarefas normais da escola... em... em que medida... é:: nós poderíamos:: colocar certos indivíduos em certas funções... NÃO prejudicando a produção... então foi na época da industrialização né? no surgimento da revolução industrial::... que::... os testes foram muito úteis e se desenvolveram... certo? então nós tínhamos por um lado naquela época muitas crianças com problemas... e havia uma necessidade... de se pegar essas crianças... e adaptá-las à escola co-mum né? porque... quanto mais uma criança possa (se) adaptar a uma escola comum... melhor... não há necessidade de formação... especial:: para educador:: e nada disso né?... e por outro lado uma necessidade de de:: de desenvolvimento da indústria... e a indústria o que que precisa? maior produção... maior rendimento... né?... o indivíduo certo para a tarefa certa... --não sei se alguém aqui já ouviu falar no Taylor... né?-- então em () em termos de trabalho nós temos os testes de Taylor... né? que ele::... se propôs::... a... ahn... racionalizar o trabalho... a colocar indivíduos... adequados... em determinadas tarefas... para que houvesse uma maior produção... e na escola nós temos os testes... de Binet... e de Simon e depois adaptados por (STANford)... pra:: pegar essas crianças... né?... que não conseguiram acompanhar o ritmo normal da escola... e::... verificar AONDE estava esse erro? aonde estava essa dificuldade?... em que medida? Como se poderia corrigir... então... esse teste de dificuldade de AU::todificuldade surgiu com Binet e Simin... que ele inicialmente... ele partiu de:: uma tarefa comum... né? uma tarefa difícil... para todo mundo... depois ele verificou que::... é:: o certo seria... uma graduação:: de dificuldades porque::... a inteligência segundo Binet... ela vai se... se se (desenvolvendo) certo?... então ela é... é () (tarefas) mais simples no sentido de::... o indivíduo realizar... tarefas mais simples... né? resolver primeiro os mais simples... indo assim de uma forma gradativa até conseguir resolver problemas mais complexos... então ele seguiu... essa seqüên::cia... em níveis de::... de resolução do problema né? do mais simples ao mais complexo... é::... em testes:: né? então os testes deles possuem assim... é GRAUS de dificuldades... crescentes... éhn::... bom... o que seria então... é:: uma nota bruta... num teste? seria aquela nota total... de erros... e acertos então cada indivíduo... realiza o seu teste e:: obtém uma nota... que é o total de erro... e acertos... MAS... essa nota simplesmente... não diz muita coisa... então nós precisamos ter... é um Nível de significância É significativo esse número de acerto (esse número) de erros?... é

significativo em termos estatísticos... em termos QUANTitativos?... né? entao::... o que nós fazemos? nós compaRA::mos::... esses resultados... com padroes... determinados padroes entao na hora de se confeccionar um teste... éh:: se estabelece... um determinado padrao... por exemplo () é com uma determinada ida::de por exemplo né?... consegue realizar... a::: as tarefas até o nível cinco por exemplo... né? indivíduos... de:: dez anos conseguem realizar tarefas... até o nível cinco o nível seis já se torna um pouquinho difícil... com algu::mas exceções... entao nós temos... que comparar essa nota bruta... com esses padroes... é cla::ro que::... para chegar nesses padroes... que que nós (temos) que fazer?... tivemos que::... aplicar VARias vezes esses testes em grupos diferentes... certo?... e verificar... qual seria a... normalidade... a MEDIA desses resultados... em relação a esses níveis... entao vamos supor... em vários grupos que forma aplicados... se verificou:: que::... éh::... pessoas... com quinze anos por exemplo atingiam o nível oito... né? sujeitos... com:: três anos atingiam o nível dois por exemplo... entao de várias amos::tras... de vários grupos que se submete::ram a esse teste... né?... ah:: verificou-se que:: () uma regularidade... desses resultados... entao... se pôde éh::... construir... padroes... né? pôde se estabelecer padroes... e as notas brutas dos outros indivíduos que vao se submeter aos testes... serao comparados... né?... as notas brutas serao comparadas... a esses padroes... entao por exemplo se eu utilizo um teste... éh sueco... no Brasil... eu tenho que primei-ro... Adaptar essa mostra... sueca... ese paDRAO::... Ao padrao:: brasileiro entao primeiro se aplica em vários grupos... quantos grupos... a estatística disser que é necessário... nao é?... (e) entao... passa-se a seguir a:: fazer um diagnóstico... dos indivíduos... né?... comparando-se a um paDRAO:: significativo dos brasileiros... isto é:: a parte mais difícil do tste... é se adaptar... esses padroes que foram construídos a partir de uma amostra representaTiva... para uma outra mostra... né? porque:: aí vai influir meio cultural::: social::: né?... o tipo de vida do indivíduo o COnhhecimento que eles têm... né? (se) pode ter menos ou mais conhecimentos... e o teste pode ser construído... ou É construído a partir de conhecimentos... né? entao... esses padroes (tem sua ação) DIretamente... e:: comprometem os instrumentos né? isto já é um fatorzi::nho:: negati::vo... éh:: difí::cil que::... éh:: perturba assim a::... a utilização de () teste... bom... nós podemos entao comparar com padroes e também comparar com OUTros sujeitos... com notas... de OUTros sujeitos... para ver se por exemplo o resultado... a nota bruta de um indivíduo... se distancia mui::to dos outros... é MUIto diferente dos outros... ou se está mais ou menos... próximo do resultado dos outros né?... bom... estas notas significativas elas se distriBUEM:: numa CURva... que se chama cur::va de distribuição... esta curva de distribuição ela representa... todas as notas obtidas... a partir da aplicação dum teste... num determinado grupo... essa curva de distribuição... éh:: como é que ela é característica?... ela se caracteriza... por aqui ó... na própria ()... certo?... os valores mé::dios... a a maioria né? os valores MEDIos... se concentram mais no centro da curva... e os valores de menor (freqüência) os exTREmos... né?... na cauda... ((vozes)) CAUda... ((vozes)) ()... certo?... entao

aqui eu tenho... uma taxa de maior (concentração)... dos resultados... né? e aqui eu tenho... menor (concentração) dos resultados (menor frequência) de resultados... se situa... nos extremos... certo?... bom... agora o que existe por exemplo... é::: nessa curva... é::: é que os valores são precisos... não existe assim... um limi:::te... né?... um limite mas existe uma gradação... então o indivíduo se situa mais ou menos nessa nessa posição... mais ou menos nessa posição extre:::ma... e::: numa faixa média (comum) está dentro de uma faixa média... mas não existe assim dentro de um limite ex/ PRECiso... não existe assim::: um sal:::to por exemplo né? () não é uma coisa de saltos... é coisa ()... né? então ela é uma curva... é uma curva éh contí:::nua... certo? mas não uma curva... interrompida em saltos uma curva (contínua)... mas (a gente não pode) se lembrar::: que esta curva é obtida através::: de tes:::tes né?... em que PAR:::tem do princípio de que a inteligência é contínua... é um desenvolver CON:::tínuo (da inteligência) por isso que... se obtém Essa curva... então por exemplo quando se vai programar... um tes:::te... se parte do princípio de que... aquilo que eu quero medir é tal tal coisa... então existe um concei:::to aí... a respeito do que eu quero medir... e ESTe conceito esta idéia essa::: éh::: essa rotulação do que eu quero medir... éh::: vai... determinar o tipo de teste... um tipo de avaliação... o tipo de tarefa que o indivíduo vai ter que resolver... então é lógico que a curva obtida... ela está liGAda... a::: o que o indivíduo vai ter que medir... agora se eu partir do princípio por exemplo de um outro modelo... de que a inteligência não é algo CONTínuo... mas::: tem::: ua uma::: uma subida ou uma descí:::da um::: umas cri:::ses por exemplo como é o desenvolvimento certo? que nós vimos () até agora... é lógico que::: a curva não vai dar essa... porque os instrumentos de avaliação (não constam do quadro)... vão ser OUTros... os instrumentos de avaliação... então os instrumentos da de avaliação CARREGam... os princípios... ahn::: da de quem confeccionou::: o instrumento né?... o indivíduo acredita... que::: tal coisa significa coisa certo? inteligência é algo contínuo... é o uso do intelecto... é o uso É finalis:::ta... então ele vai confeccionar um instruMento... de acordo com esse conceito... e ele vai postular certas hipóteses... para verificar os (seus) DAdos de aCORdo com esse conceito... então qualquer pesquisa que o indivíduo faz... por exemplo se ele escolhe... éh::: entrevistar uma pessoa por exemplo... ele parte do princípio de quê? de que aquele instrumento é vá:::lido... e porque que é válido? porque ele acredita que... aquilo que ele está (perguntando) PO:::de ser (avaliado) através de uma pesquisa... (questionário)... então QUAL-QUER tipo de pesquisa traz... com e:::la TOda uma filosofi:::a... um concei:::to ()... pressupostos teó:::ricos daquilo certo?... então... (NA na::: a metodologia) ()... então por exemplo esses testes trazem consigo todo o conceito... do funcionamento... agora se nós tivéssemos... éh::: por exemplo no mode:::lo::: behaviorista... nós confeccionaríamos os instrumentos de outra FORma... faríamos por exemplo uma experiência controlada... em laboratório... na base de estímulo e (resposta)... ((tossiu)) que é?... então aí o resultado seria de (outra FORma) e partiria de um conceito diferente de inteligência... alguma coisa (para ve/ para verificar:::) ou algum ()... de acordo (com a abordagem do que seria)...

a::: a inteligência... certo?... o que me interessa no behaviorismo é o comportamento (do aparelho)... o que ele... o que ele (está desenvolvendo ali) em termos de estímulos... e (reforço) em termos de (estímulos) e (reforço) certo? então aquilo em determinadas () revelam o conceito... do modelo... no modelo... eh 'gestalt' por exemplo... já teria um outro instrumento... no modelo psicogenético teria uma OUTRA forma de:: de (se) estudar a inteligência... seria mais uma frase de... de:: evolução:: da inteligência... FA::ses da inteligência... como nós estamos estudando o desenvolvimento... as fa::ses da inteligência então aí no caso a inteligência... ela estaria... liga::da a TO::do o desenvolvimento do indivíduo ela (ia ia) estar JUN::to... ela é TUDO o desempenho ela não é simplesmente... o uso do intelecto... mas ela é:: éh:: tudo Toda a realização do indivíduo em qualquer momento... então nesse caso... ela tem uma curva... (signóide)... e ela tem saltos... ela não é contínua... por exemplo... se eu vou estudar a inteligência na época da puberdade... em que o indivíduo está... com um metabolismo totalmente alterado... qual vai ser (a realização do indivíduo)... como é que... como é que vai ser o desempenho dele?... então o desempenho dele vai estar muito mais ligado às funções neuro-vegetativas... porque nesta época da puberdade... essas funções têm maior pe::so... então a inteligência no () (psico/ psicogenético) ela não (impe::de o desenvolvimento de nada disso)... e::... ()... ela vai sendo::... é um uma::... uma curva assim... éh conTI::nua... de acumulação:: de conhecimen::tos simplesmente... sem éh... sem QUE::das... sem SAL::tos... (quer dizer) é conTI::nua... então no modelo funcionalista... o desenvolvimento É:: contínuo... no modelo psicogenético não é contínuo... é::... feito:: em CRises... SALTos... (entende?)... queda e saltos... ((intervenção de locutor acidental))... bom aí depende do modelo... ((intervenção de locutor acidental))... depende do modelo em termos funcionalistas como eles acreditam que a inteligência é con::TI::nua... então eles (eles) verificaram nos testes deles... que o indivíduo atinge... éh:: o MA::ximo do desenvolvimento da inteligência aos vinte e poucos anos... MAIS:: do que isso ele vai (el/) ele não consegue atingir... certo?... isso porque... eles eles (acreditam) eles têm verificado de acordo com os instrumen::tos... (que é esses) né?... de que os::... ah:: a inteligência é contínua... e ela vai até certo ponto e depois pára agora no modelo psicogenético... em que se verifica (que) CADA fase... o indivíduo dá de SI... aquilo que a fase está tendo como prepondeRANte... não existe isso... não existe... não não existe por exemplo esse marco... que por exemplo se o indivíduo está numa fase... em que::... éh::... o organismo... em termos de:: sistema nervo/ sistema:: glandular... é mais inTENso... a inteligência dele vai ser mais glandular (vamos dizer) vai ter muito mais um desempenho... mais ligado ao organismo... então ele vai (receber) muito MAIS... taREfas... DIretamente ligadas::... ao:: sistema vegetativo dele... (quem) não tiver::... (ah) não vai perceber mas não porque ele não é inteligente é porque naquela fase (começam) ()... na puberdade é um exemplo... né? depois na adolescência o que que acontece?... o indivíduo está muito mais... liga::do a::... investigações intelectuais para (contestar)... então ele (está querendo discutir...) () ALto (mais de vase de::) e não de:: de argumentação::...

de diálogo mas está muito mais ligado à discussão... então... todo aquele teste... que provocar esse tipo de discussão ele vai gostar e vai realizar... e vai ()... ()... agora se por exemplo... o indivíduo (entrar) na adolescência... mas se estiver doente... então aí há um (rebaixamento) desse:: Tipo de indivíduo... então ele vai... vai procurar... desenvolver TUDO MAIS::... em termos orgânicos... então ele vai ter respostas... mais emocionais... então a inteligência dele está mais emocional... porque a inteligência () (psicogenético) mais para o desempenho geral (do que)... é o desempenho geral dele não é simplesmente... o intelecto... certo? separado assim do organismo... resolução de problemas abstratos (tudo mais) () não é isso ela está ligada ao... ao organismo como um todo... tanto é que na psicogenética a gente FALA em inteligência animal... né? o animal TEM inteligência mas é uma inteligência... num:: nível em que o homem já superou... o homem já superou aquele nível... um nível mais assim::... é menos (flexível)... mais assim::... é:: repetitivo né? (um nível) mais repetitivo () determinadas tarefas... então ele está num nível mais automati::vo... então o homem superou () ele não está SO:: no nível automativo ele já:: atingiu por exemplo o ADULTO... já atingiu um nível mais flexível em que se adapta às situações mais::... é:: novas possíveis... mas se ele tiver algum problema algum DISTURBIO ele cai para um::... um nível mais fixo né?... (uma) inteligência mais fixa... então a gente vai (obter) resultados diferentes::... e:: os instrumentos utilizados são instrumentos diferentes nós não podemos utilizar por exemplo... numa linha psicogenética... o mesmo instrumento para qualquer indivíduo... né? nós temos que inclusive... é:: observar mais... observar assim... mais de forma natural... como é que o indivíduo (tem) o seu desempenho como é como é que ele se desempenha... é mais na base da observação::... e também::... não assim... (em) situações::... é::... em determinadas situações separadas de um contexto... mas se procura... verificar::... a evolução:: daquele... (da) ()... a evolução do comportamento inteligente... uma das suas realizações ()... e a:: FASE respeitando muito as fases... né? ()...